

UME EDMEA LADEVIG  
6ºS ANOS A, B  
COMPONENTE CURRÍCULAR: HISTÓRIA  
PROFESSOR LUIZ ANTONIO CANUTO  
PERÍODO: 01 A 15 DE OUTUBRO DE 2021

NOME: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ 6º \_\_\_\_\_

Leia os textos a seguir, responda às questões e entregue na UME até o dia 15 de outubro de 2021.

Não envie foto pelo grupo de Whatsapp, nem por e-mail.

### **ROTEIRO DE ESTUDOS**

Texto 1

#### ***Pólis e colônias: o espaço de formação da cultura grega clássica***

“No início, a palavra *pólis* denominava apenas a acrópole situada no alto da colina: o palácio do rei, o local de reunião da comunidade e o santuário da divindade principal. Porém, havia ainda uma parte baixa, por onde passavam as estradas. O rei, senhor daqueles domínios, podia cobrar impostos dos estrangeiros que as utilizavam. Mais tarde, com o crescimento da população e o desenvolvimento da agricultura e do comércio, a parte baixa foi crescendo, e *pólis*, termo que traduzimos por cidade-Estado, passou a ser toda a região sob a autoridade de um chefe.

Nesse período, o poder dos reis entrou em declínio, aperfeiçoando-se a prática da consulta às assembleias, ou conselhos, compostos por representantes escolhidos entre as pessoas mais velhas das famílias mais importantes. Essas assembleias, que já existiam com a função de auxiliar os reis, passaram a ter poder de decisão. A monarquia foi submetida pela aristocracia, que quer dizer ‘governo dos melhores’. Evidentemente, esses ‘melhores’ eram os poucos que controlavam a maior e melhor parte das terras, faziam as leis e decidiam sobre a moeda. Essas famílias consideravam-se herdeiras dos guerreiros do período anterior, formando uma aristocracia de sangue, ou seja, hereditária, fazendo que o poder permanecesse nas mesmas mãos.

Paralelamente ao desenvolvimento das *pólis*, os gregos foram fundando outras cidades-Estado, estendendo seu território original do Mar Negro às bordas atlânticas da Europa. Era o que eles chamavam de *apoikia*, e que os historiadores traduziram por colônias, embora essas cidades fossem comunidades, política e economicamente, independentes. Essas colônias tinham com a metrópole, que significa ‘cidade-mãe’, vínculos principalmente sentimentais e religiosos, uma vez que, para a mentalidade grega, o primordial para a construção de uma cidade era a proteção dos deuses, o que incluía a escolha de um deus e dos sinais de sua presença, como o fogo sagrado e os instrumentos, através dos quais era feita a comunicação com os oráculos, que deviam ser originários de um centro mais antigo.”

1 Identifique a ideia principal do texto.

2 Quais são as principais informações apresentadas no texto sobre as pólis e sobre as colônias gregas?

3 Identifique qual é o objetivo principal do texto. Para que ele foi escrito?

4 Você acha que a autora conseguiu desenvolver suas ideias de modo satisfatório? Por quê?

5 O texto ajudou você a compreender melhor a história da Grécia? Escreva um pequeno texto de no máximo 8 linhas justificando sua opinião.

Texto 2

### **O Espaço das cidades gregas**

As cidades gregas (pólis) compunham-se de duas partes, uma rural (khora) e outra urbana, separadas por uma muralha destinada à proteção contra-ataques de outras cidades. No interior das muralhas, havia também outras duas partes: a parte alta da cidade (acrópole) e a parte baixa (asty), onde ficava o mercado e uma praça (ágora), geralmente às margens de um rio ou ribeirão, localizava-se o mercado, para o qual convergiam não apenas os habitantes que viviam dentro da muralha, mas também artesãos e camponeses que pretendiam vender e comprar produtos. Na acrópole estavam os templos e os tesouros da cidade, no lugar mais próximo do céu e mais protegido dos ataques.

No campo, os agricultores cultivavam trigo e outros cereais, oliveiras e vinhas, pois os moradores da cidade alimentavam-se predominantemente de pão, azeitonas, azeite e vinho. Todos os cidadãos varões adultos eram soldados e deviam participar das guerras, que eram eventos sazonais, ou seja, ocorriam em determinadas épocas do ano. Todo verão, havia lutas ou guerras, principalmente entre as cidades vizinhas, em disputa por terras fronteiriças.

As cidades gregas enviavam também cidadãos para fundarem colônias ao sul da Península Itálica, na Sicília, e nas regiões conhecidas atualmente como França e Espanha. Com o crescimento demográfico, a população grega passaria a sofrer com a escassez de terras. Com isso, gerou-se um tenso quadro social que somente viria a ser resolvido quando as próprias cidades gregas, entre os séculos VIII e VI a.C., buscaram ocupar outras regiões do Oriente e ao longo da orla mediterrânea. Foi a partir daí que observamos a formação das chamadas colônias gregas. Por causa dessas expedições, cidades gregas surgiram em todo o Mar Mediterrâneo. Na época de Alexandre, o Grande, na segunda metade do século IV a.C., embora as cidades não fossem mais independentes, ainda prosperavam, e muitas novas cidades gregas surgiam. Muitas delas adotaram uma invenção grega, o quadriculado, de modo que a parte baixa das cidades passou a contar com ruas paralelas e perpendiculares, modelo que seria retomado no Renascimento (século XV) e expandido para todo o mundo. Elaborado por Raquel dos Santos Funari especialmente para o São Paulo faz escola.

Com base nas informações do texto, complete os espaços com os nomes que correspondem aos dados a seguir, sobre a Grécia Antiga.

1. Local onde ficava o mercado:

2. Tinha como objetivo proteger a cidade:

3. Local onde ficavam os templos:

4. Época do ano em que havia guerras entre as cidades:

5. Principais alimentos dos gregos:

6. Que tipo de produtos os camponeses cultivavam nos campos?

7. Qual era o motivo das guerras?

8. Que motivo levou os gregos fundarem colônias em outras áreas?

9. Escreva um título para o terceiro parágrafo do texto.

10. O que era o quadriculado nas cidades gregas?